



Encontro Internacional sobre Gestão  
Empresarial e Meio Ambiente

ISSN: 2359-1048  
Dezembro 2016

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO BAIRRO DO FUTURO DA FUNDAÇÃO PEDRO PAES MENDONÇA EM SERRA DO MACHADO – SE**

**JEFFERSON DAVID ARAUJO SALES**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
profsales@hotmail.com

**ALESSANDRA CABRAL NOGUEIRA LIMA**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
ale.cnogueira@gmail.com

**LUCIANA CRISTINA ANDRADE FRANCO**  
FANESE- FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E NEGÓCIOS DE SERGIPE  
luciana.a.franco@gmail.com

## **RESPONSABILIDADE SOCIAL: UM ESTUDO DE CASO DO PROJETO BAIRRO DO FUTURO DA FUNDAÇÃO PEDRO PAES MENDONÇA EM SERRA DO MACHADO – SE**

### **RESUMO**

Essa pesquisa tem como objetivo identificar no Projeto Bairro do Futuro desenvolvido pela Fundação Pedro Paes Mendonça, em Serra do Machado/SE características de ações voltadas para Responsabilidade Social. Buscou-se conhecer e apresentar o Projeto Bairro do Futuro, e analisar a visão de seus beneficiários. Desenvolveu-se uma pesquisa com abordagem quantitativa-qualitativa de caráter descritivo e exploratório, em que foi utilizado como estratégia o estudo de caso, classificando-se como pesquisa bibliográfica, documental e de campo, o instrumento de coleta de dados utilizado foi a entrevista semi-estruturada. Quanto à análise dos dados coletados, os resultados mostram que na operacionalização do projeto, a FPPM seguiu todas as etapas necessárias na elaboração de um projeto além de avaliar junto aos beneficiários se os objetivos traçados foram alcançados. Portanto, a Fundação Pedro Paes Mendonça através do Projeto Bairro do Futuro, está realizando uma ação de Investimento Social Privado, no entanto o mesmo possui indicadores de uma ação de Responsabilidade Social Empresarial, porém precisa ganhar maiores proporções para ser considerado como ação de Responsabilidade Social Empresarial.

**PALAVRAS-CHAVES:** Filantropia Corporativa; Investimento Social Privado; Responsabilidade Social; Projetos Sociais.

### **ABSTRACT**

This research aimed to identify the Neighborhood of the Future Project developed by the Foundation Pedro Paes Mendonça, Sierra Machado/SE can be considered as an act of social responsibility. This research aimed to investigate and present the Neighborhood of the Future Project, and analyze the vision of the beneficiaries. We developed a research approach with quantitative-qualitative descriptive and exploratory, it was used as the case study strategy, classifying it as literature, documentary and field, the collection instrument data used was the semi-structured interview. The analysis of data collected, the results show that the operationalization of the project, FPPM followed all the required steps in developing a project, and evaluate on beneficiaries if the objectives were achieved. Therefore, the Foundation Pedro Paes Mendonça through Project Neighborhood of the Future, is performing an action of Private Social Investment, however it has an action of indicators of Social Responsibility business, but need to gain greater proportions to be considered action Social Responsibility business.

**KEYWORDS:** Corporate Philanthropy; Private Social Investment; Social Responsibility; Social Projects.

## **INTRODUÇÃO**

Tem-se observado que as organizações empresariais estão se preocupando cada vez mais em atrelar sua imagem a de organizações socialmente responsáveis, que não visam somente a maximização do lucro, como também os fins sociais e ambientais, com isso estas empresas estão mudando de comportamento e buscando a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Em consonância, as pessoas estão mais exigentes e cientes de seus direitos, valorizando as ações éticas, sociais e levando os executivos a pensarem Responsabilidade Social não como um custo para a empresa, mas como um investimento que irá gerar vantagens competitivas e por consequência a preferência dos consumidores.

Neste contexto existem formas diferenciadas de ações sociais, entre elas estão a Filantropia e o Investimento Social Privado (ISP). Melo Neto e Brennan (2004), conceituam Filantropia como uma doação assistencialista, onde a figura dominante é o doador que ajuda aos excluídos socialmente, sendo esta doação esporádica. Já ainda segundo os autores o ISP, difere da Filantropia porque é uma ação de investimento em projetos sociais, de caráter permanente baseada num compromisso social, com ênfase no planejamento, monitoramento e avaliação.

Desta forma, as empresas estão desenvolvendo diversas ações, como à criação de projetos direcionados ao apoio social e que contribuem para o bem estar da comunidade. Os investimentos em ações sociais trazem benefícios tanto para a sociedade, melhorando a qualidade de vida das pessoas, quanto para as empresas, pois causa a valorização da imagem institucional e da marca, ganha a lealdade do consumidor.

Entretanto não só grandes multinacionais, investem em ações sociais, empresas genuinamente brasileiras também estão engajadas nessas ações, como é o caso do Grupo João Carlos Paes Mendonça - JCPM, sediado em Recife/PE, considerado um dos maiores empreendedores do nordeste atuando nos setores de Comunicação, Shopping Centers e Imobiliário (GJCPM, 2012), este mantém desde 1989 em Serra do Machado – Ribeirópolis/SE a Fundação Pedro Paes Mendonça, uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, através da qual investe em vários projetos e ações sociais, entre elas o Projeto Bairro do Futuro, que tinha como objetivo melhorar as condições de moradia, desenvolver o comércio local, como também proporcionar lazer e qualidade de vida a população.

O presente estudo tem como objetivo analisar até que ponto o Projeto Bairro do Futuro, desenvolvido pela Fundação Pedro Paes Mendonça em Serra do Machado/SE, se configura como uma ação de Responsabilidade Social. Uma vez que, no nordeste, existem muitas pessoas que se encontram em condições precárias de sobrevivência, vivendo na extrema pobreza, sem alimentação, moradia, saúde, educação e lazer. Ribeiro (2012) menciona que, segundo dados do Censo 2010 divulgados pelo IBGE essa região tem o maior percentual de pessoas que vivem em extrema pobreza, concentrando 59,1% (9,61 milhões) dos brasileiros extremamente pobres. Por isso muitas organizações diante dessa realidade, estão escolhendo como foco essa região para seus investimentos em ações sociais que buscam minimizar essa situação.

Diante desse cenário, surge à curiosidade em saber como esses projetos estão sendo elaborados, monitorados e avaliados, será que estes estão mesmo contribuindo para o desenvolvimento sustentável, ou não passam apenas de ações meramente filantrópicas. Uma vez que os resultados desta pesquisa junto com outros estudos já realizados poderão servir como um elemento favorável à reflexão das empresas que desejem praticar ações de Responsabilidade Social, como também pode propiciar uma nova base de dados para novos estudos, estimulando investigações teóricas e gerando novos conhecimentos sobre o tema.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Neste item serão discutidos assuntos relacionados à Filantropia, Filantropia Corporativa, Investimento Social Privado (ISP), Responsabilidade Social, Responsabilidade Social Empresarial e Projetos Sociais.

### **Filantropia, Filantropia Corporativa e Investimento Social Privado (ISP)**

A palavra Filantropia segundo Holanda (2004), tem o significado de amor à humanidade ou ainda amor a caridade. Para Kisil (2006), a Filantropia é consequência de um valor inerente aos seres humanos resultante da solidariedade, onde esta consiste no fato de a necessidade de um indivíduo provocar uma reação ou uma ação em outro, que se justifica pelo simples fato de que há alguém com uma necessidade que deve ser atendida.

Arelado a esse conceito individual, surgiu o termo Filantropia Corporativa, que tem como característica a ação social caridosa de natureza assistencialista sendo predominantemente provisória e realizada através de doações de recursos empresariais que podem ser financeiros ou materiais, tendo como beneficiada a comunidade (TENÓRIO, 2006).

Melo Neto e Brennand (2004), inferem que esse termo tem como ação social predominante a doação, onde o doador é na maioria das vezes um empresário com grande senso social e adepto a causas humanitárias que auxilia aos excluídos socialmente. No entanto há um conceito que vai além deste, que é o de Investimento Social Privado (ISP), neste a empresa aloca recursos de maneira mais planejada e não são só ações assistencialistas como as de Filantropia.

Afirmam ainda que o modelo de Investimento Social Privado é essencialmente diferente dos modelos de Filantropia, começando pela característica de investimento em oposição à doação, que é característica da filantropia. Para eles o Investimento Social Privado é de difícil gerenciamento e sua ênfase está no planejamento, controle, monitoramento e avaliação do impacto social. O quadro 1 ilustra melhor a diferença entre esses dois conceitos segundo os autores.

**Quadro 1 - Comparativo entre Filantropia e Investimento Social Privado**

<b>Filantropia x Investimento Social Privado</b>		
<b>Fatos</b>	<b>Filantropia</b>	<b>Investimento Social Privado</b>
<b>Tipo de ação</b>	Benemerente	Promoção e investimento social
<b>Volume de recursos</b>	Baixo	Alto
<b>Dimensão de serviço prestado</b>	Estreita	Ampla
<b>Grau de compromisso</b>	Baixo	Alto
<b>Grau de envolvimento dos beneficiários</b>	Baixo	Alto
<b>Uso de mecanismos gerenciais</b>	Nenhum	Elevado

Fonte: Melo Neto e Brennand (2004, p. 56)

Desse modo, a Filantropia é uma ação benemerente, onde os recursos doados na maioria das vezes são baixos; a dimensão do serviço prestado pela entidade que recebe a doação é estreita, devido à baixa quantidade de recurso recebida; o grau de compromisso social da empresa é nenhum ou se reduz ao mínimo; as pessoas beneficiadas não se envolvem com a empresa, ou até mesmo nem a conhece; não existem práticas gerenciais. Já no Investimento Social Privado, tudo é dependente, dando início pelo tipo de ação que é de investimento e promoção social; caracteriza-se por grandes aplicações de recursos, com foco em problemas periféricos; tem ampla dimensão, pois demanda programas e projetos que se revelam em ações de infra-estrutura, informativas e de serviços; o grau de compromisso social da empresa é elevado; possuem um processo de gerenciamento das ações sociais; o grau de envolvimento dos beneficiários é alto, tanto os primários como os secundários, estes são

consultados a respeito de suas prioridades (MELO NETO; BRENNAND, 2004).

Assim, o Investimento Social Privado está sendo cada vez mais praticado pelas empresas, ele tem como finalidade que o setor privado atue na sociedade de forma diferente das ações de Filantropia Corporativa que são ações assistencialistas. Capoava (2010, p. 11) cita que “[...] o ISP ganhou força na década de 90, com a expansão e diversificação da sociedade civil organizada [...]”. No Brasil há algumas organizações sem fins lucrativos que têm como objetivo disseminar o conceito de Investimento Social Privado e estimular a sua prática, dando apoio à criação de institutos ou fundações, como o Instituto de Desenvolvimento do Investimento Social - IDIS e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas - GIFE.

Para o GIFE (2011), o Investimento Social Privado define-se pela alocação voluntária de recursos privados, feita de maneira planejada, monitorada e ordenada, atingindo projetos sociais, ambientais e culturais de interesse público. Já o IDIS (2011), conceitua o Investimento Social Privado como a utilização voluntária e estratégica de recursos da organização, que podem ser financeiros, em espécie, humanos, técnicos ou gerenciais, beneficiando a todos, sendo este a evolução da simples doação. Assim o ISP vai além da simples doação, pois esta tem caráter meramente assistencialista tendo como princípio a caridade.

O GIFE (2011), relata que para diferenciar o Investimento Social Privado das ações assistencialistas como as de Filantropia Corporativa, alguns elementos são fundamentais como:

- Ter a preocupação com planejamento, monitoramento e avaliação dos projetos;
- A estratégia deve ser voltada para resultados sustentáveis de impacto e transformação social;
- A comunidade deve estar envolvida no desenvolvimento da ação.

Desse modo, o Investimento Social Privado se refere à atuação social das empresas, contemplando por sua vez uma única dimensão da Responsabilidade Social Empresarial sendo, portanto uma evolução do conceito da caridade e Filantropia Empresarial. Então, uma empresa que aloca recursos para investimentos sociais não necessariamente pode ser denominada socialmente responsável, pois esta é somente uma forma de atuação social, não deixando de ser importante para sociedade.

Outro ponto a destacar é que segundo o IDIS (2011), O Investimento Social Privado quando realizado de maneira estratégica permite:

- Tornar a empresa sujeito do processo de transformação social do país;
- Valorizar a imagem institucional e da marca;
- Aumentar a lealdade do consumidor;
- Incrementar a capacidade de recrutar e manter talentos;
- Melhorar o clima organizacional.

Além disso, as fundações e institutos estão vendo que o desenvolvimento do setor está passando do simples assistencialismo à tecnologia social e vem caminhando para o reconhecimento da existência de inteligência social na busca do consciente coletivo (ALBRECHT, 2006), assim o ISP está sendo cada vez mais estratégico para a empresa e proporcionando uma melhor qualificação de suas próprias ações haja vista que ela se preocupa com seu entorno e se conecta com a sociedade contagiando-a com seus valores. (CAPOAVA, 2010).

## **Responsabilidade Social x Responsabilidade Social Corporativa ou Empresarial (SER)**

O papel das empresas na sociedade vem sendo debatido há muito tempo. Nesse contexto, “a Responsabilidade Social Corporativa surge com a mudança de valores proposta

pela sociedade pós-industrial: a valorização do ser humano, o respeito ao meio ambiente, a busca de uma sociedade mais justa e uma organização empresarial de múltiplos objetivos” (TENÓRIO, 2006, p. 45). Desse modo, os empresários começaram a compreender que além da maximização do lucro as organizações têm outras obrigações para com o ambiente onde está inserida e também com as partes interessadas ligadas a empresa assumindo novos compromissos e adotando valores que possam ser defensáveis publicamente, tornando-se uma agente de mudança social e sendo influenciada pela sociedade. (CAPOAVA, 2010; KARKOTLI; ARAGÃO, 2010)

Nesse sentido é indispensável ultrapassar ao entendimento de que a Responsabilidade Social Corporativa está voltada somente às estratégias e práticas identificadas com o engajamento da organização através de ações como a caridade ou investimentos em projetos sociais. Segundo Karkotli e Aragão (2010), a Responsabilidade Social que a empresa tem por obrigação vai além e pode ser identificada através de vários aspectos como:

a) Gerar valor para seus agentes internos (proprietários, investidores e colaboradores), para que primeiramente os recursos financeiros, humanos e materiais da empresa sejam justificados;

b) Gerar valor para a sociedade, nela identifica-se o governo, consumidores e todo o mercado, oferecendo bens ou serviços adequados e seguros que de alguma maneira melhore a vida das pessoas;

c) Prestar informações confiáveis;

d) Promover comunicação eficaz e transparente para com os colaboradores e agentes externos;

e) Recolher tributos devidos;

f) Reduzir, ao máximo possível o uso de recursos naturais e tomar medidas que preservem e protejam ao meio ambiente;

g) Estimular a participação de diretores e colaboradores, na forma de cidadãos, para a solução de problemas da comunidade;

h) Desenvolver parcerias com outros organismos, de governos e da sociedade civil, para identificar deficiências e promover o desenvolvimento da comunidade onde está inserida;

i) Fazer transação de forma ética em toda a cadeia de relacionamento e outras partes interessadas como fornecedores, colaboradores, clientes, entidades associativas e representativas, governos, entre outros.

Arelado a isso, Tenório (2006), afirma que quando as organizações agem de forma responsável, por seus próprios princípios, diminuem os riscos de greves, de eventualidades ambientais e fiscais, como também a vinculação da imagem da empresa a escândalos, sendo que esses investimentos em ações de Responsabilidade Social são de fundamental importância para o negócio e para o sucesso da companhia no longo prazo.

Assim, cada vez mais as empresas estão conscientes de seu papel e se comprometem em diminuir a exclusão social, investindo recursos em projetos e ações sociais. Além disso, as empresas socialmente responsáveis precisam se preocupar com o meio ambiente, como também investir na educação, na saúde, e dar melhores condições a seus funcionários, onde suas ações possam atender a todos seus *stakeholders*.

Outro ponto a destacar é que apesar dos termos Responsabilidade Social (RS) e Responsabilidade Social Empresarial (RSE) estarem bem disseminados, muitos ainda os utilizam como sinônimos, no entanto a Responsabilidade Social Empresarial (RSE) é bem mais ampla do que a Responsabilidade Social (RS).

Segundo Melo Neto e Brennand (2004), a Responsabilidade Social está limitada a ações sociais que se voltam somente para o público interno (funcionários) e público externo (comunidade) da empresa, já a Responsabilidade Corporativa é mais ampla, porque envolve além das ações sociais, métodos e modelos de gestão ética e socialmente responsável. O

quadro 2 apresenta as diferenças básicas entre esses dois conceitos:

**Quadro 2 - Comparativo entre Responsabilidade Social e Responsabilidade Corporativa**

<b>Responsabilidade Social x Responsabilidade Corporativa</b>	
<b>Responsabilidade Social</b>	<b>Responsabilidade Corporativa</b>
É restrito à prática de ações sociais internas e externas.	É mais abrangente, pois envolve, além de prática de ações sociais, a adoção de um modelo de gestão ética.
Seu foco principal é a comunidade.	Seu foco principal é o modelo de gestão empresarial.
Seus beneficiários são os funcionários, seus dependentes e os membros da comunidade.	Seus beneficiários são os clientes, fornecedores, acionistas, parceiros, governo, mídia, funcionários, membros da comunidade e sociedade em geral.

Fonte: Melo Neto e Brennand (2004, p. 32).

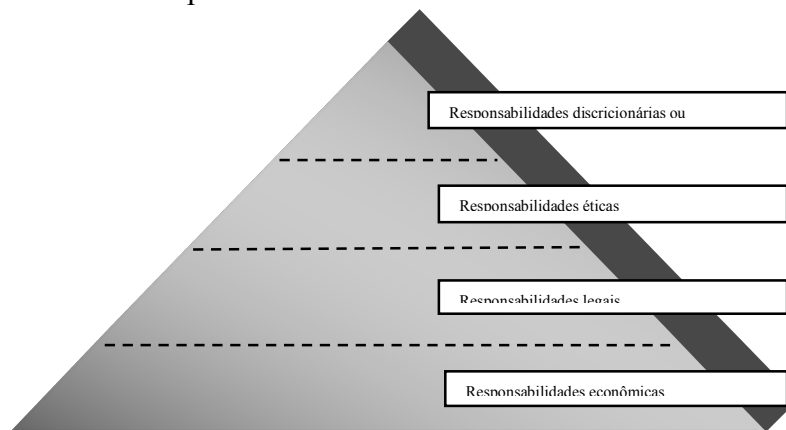
Portanto, entende-se que a Responsabilidade Social está dentro da Responsabilidade Social Corporativa, sendo uma dimensão desta. Na segunda as empresas não se preocupam apenas com ações sociais para seu público interno e externo, estas ações são destinadas a todos seus *stakeholders* (empregados, fornecedores, clientes, comunidade local, sociedade em geral, governo etc.), as empresas estão envolvidas também com questões éticas e com a preservação do meio ambiente.

## Os Modelos de SER

### Modelo da Pirâmide da Responsabilidade Social de Carroll

De acordo com Carroll (1991 *apud* BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009), a Responsabilidade Social da empresa abrange as dimensões: econômicas, legais, éticas e discricionárias (ou filantrópicas). A Figura 1 apresenta o modelo, onde as responsabilidades são ordenadas da base para o topo em função de sua magnitude relativa. A seguir são apresentados os conceitos referentes a cada uma das dimensões citadas pelo autor:

**Figura 1 - Pirâmide da Responsabilidade Social de Carroll**



Fonte: Adaptado de Carroll (1991, p. 42 *apud* BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009, p. 54)

- **Responsabilidades econômicas:** estão localizadas na base da pirâmide, pois é o principal tipo de responsabilidade social da empresa, sendo os lucros a maior razão pela qual as empresas existem, produzindo bens e serviços de que a sociedade necessita e vendê-los a um preço que possa garantir a sobrevivência da empresa;
- **Responsabilidades legais:** é a segunda responsabilidade da empresa, sendo o que a sociedade considera importante com relação à conduta adequada das empresas. Ou seja, espera-se que elas atendam às metas econômicas dentro de uma estrutura

legal e das exigências legais;

- **Responsabilidade ética:** é a terceira dimensão do modelo de Carroll e compreende comportamentos ou atividades que a sociedade espera das empresas, mas que não estão codificados na lei e podem não servir aos interesses econômicos diretos da empresa. Ser ético significa fazer o que é correto e justo, procurando não ocasionar danos às pessoas;
- **Responsabilidades discricionárias ou filantrópicas:** é a última dimensão do modelo e acontece sem o sinal preciso da sociedade, ficando a escolha individual da empresa. Abrange o comprometimento em ações que venham a promover o bem estar da sociedade. Para o autor é a menos importante das dimensões, mas não deixa de ser admirada e esperada.

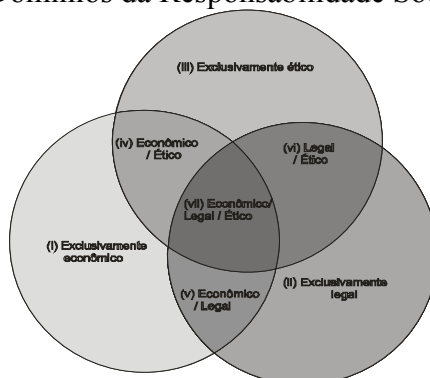
Assim, a Responsabilidade Social Empresarial estabelece que as empresas cumpram concomitantemente as responsabilidades econômicas, legais, éticas e filantrópicas, onde ela deve de maneira simultânea ser lucrativa, obedecer às leis, responder as expectativas da sociedade e ser uma boa cidadã, promovendo o bem estar humano (CARROLL, 1991 *apud* BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009). Mas, Apesar do sucesso que foi o modelo, Carrol continuou a se questionar, suas dúvidas eram a respeito da dimensão filantrópica da Responsabilidade Social, pois mesmo com o sucesso do modelo das quatro dimensões, ele prosseguiu estudando e procurando novos conceitos, anos mais tarde ele desenvolveu um novo modelo aperfeiçoando o anterior, sendo denominado de modelo dos três domínios da Responsabilidade Social Empresarial.

### Modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social Empresarial

O modelo dos três domínios da Responsabilidade Social Empresarial surgiu depois das críticas encontradas no modelo das quatro dimensões de Carroll, representado na Figura 1. Segundo Schwartz e Carroll (2003 *apud* BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009), o uso da pirâmide pode causar confusões ou ser usado de maneira inadequada. Entre as várias críticas, pode-se destacar a sua configuração em forma de pirâmide sugerindo a existência de uma hierarquia e graus de importância entre as responsabilidades, além de não mostrar a interação entre as quatro responsabilidades.

Foi então proposto um novo modelo onde utilizados círculos, como mostra a Figura 2, agora com três campos, a Filantropia deixou de ser uma dimensão específica porque os autores veem que em muitos casos é complexo diferenciar entre atividades éticas e filantrópicas, onde esta última pode vir a ser praticada apenas por questões econômicas (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009). Desta forma, ações filantrópicas podem ser enquadradas no campo das responsabilidades éticas e/ou econômicas, motivo pelo qual os autores preferiram retirar este campo, passando a estar integrado nos dois domínios citados.

**Figura 2** - Modelo dos Três Domínios da Responsabilidade Social Empresarial





Fonte: Schwartz e Carroll (2003, p. 509 *apud* BARBIERI e CAJAZEIRA, 2009, p. 57)

Portanto, o novo modelo das três dimensões da RSE abrange as responsabilidades nos campos: econômico, legal e ético e indica que nenhum dos três domínios deve ser mais importante do que os outros. Então a proposta de Carroll é que a empresa possa alcançar o perfil, localizado no centro da Figura 2, onde os três campos da Responsabilidade Social estão presentes ao mesmo tempo (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009). Desta forma a empresa não deve está focada só nos segmentos isolados, como por exemplo, o que é exclusivamente econômico, onde a preocupação é apenas com a maximização do lucro ou do valor das ações, deixando os outros campos fora dos objetivos da empresa.

### **Projetos Sociais: conceitos e classificações**

Por meio de um conjunto integrado de atividades, um projeto social procura modificar uma parcela da realidade, para diminuir ou eliminar um déficit, ou ainda resolver um problema, com o intuito de atender as necessidades de grupos que não têm elementos para resolvê-los por intermédio do mercado (NOGUEIRA, 1998 *apud* COUTINHO *et al.*, 2006). Assim um projeto social busca por meio de suas ações, melhorar a vida da comunidade ou de grupos de pessoas denominadas de população-alvo.

De acordo com Stephanou *et al.* (2003, p. 24), “Projetos sociais são iniciativas de grupos, instituições ou setores governamentais que estejam relacionados a uma ampla possibilidade de ações e objetivos”. Ainda segundo os autores, os projetos sociais são uma maneira de estabelecer ações com o objetivo de mudar uma determinada realidade social ou institucional, esses projetos são ferramentas ou instrumentos de trabalho, formuladas com o intuito de melhorar as ações e resultados realizados por uma determinada organização.

Desta forma um projeto social é uma maneira das empresas investirem em ações sociais ajudando a comunidade carente, sendo que só com esta ação a empresa não pode ser considerada socialmente responsável. Como afirma Grajew (2002 *apud* MELO NETO e BRENNAND, 2004, p. 38), “não adianta ajudar apenas uma obra social se a empresa trata mal seus funcionários, sonega impostos, joga lixo no rio, se mete em corrupção ou engana o consumidor”.

### **Responsabilidade Social e Sustentabilidade: uma tipologia de projetos sociais**

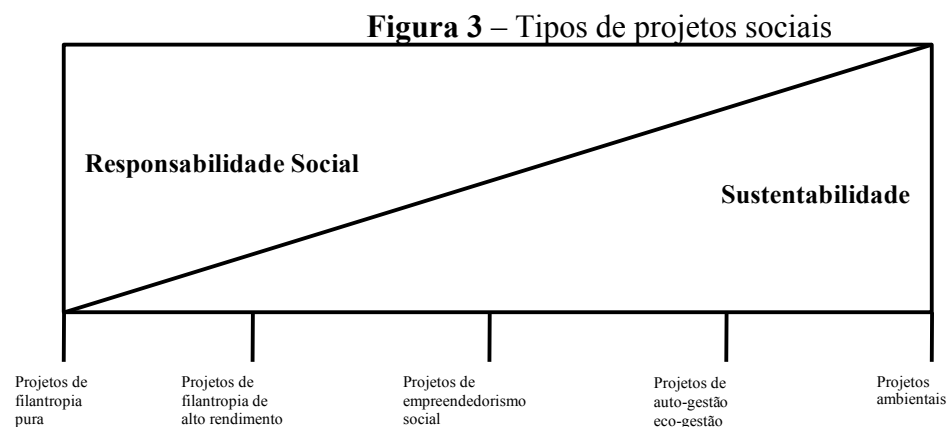
De acordo com Melo Neto e Brennan (2004), as empresas foram evoluindo para ações mais duráveis em termos sociais, como os projetos sociais, pois antes o modelo usado era o da filantropia centrado no viés caritativo, no qual tinha como característica fundamental as doações a entidades sociais. Ainda segundo os autores, desse viés caritativo passou-se para o viés do investimento social empresarial.

Desta forma surge um novo paradigma da Sustentabilidade-Responsabilidade Social que Melo Neto e Brennan (2004, p. 116) denominaram de viés do empreendedorismo social que tem como principais características:

- Geração de valor nas dimensões econômica, ambiental, social, política e cultural;
- Atuação em resposta às demandas da sociedade;
- Contribuição para o autodesenvolvimento das comunidades;
- Fazer com que a população e, sobretudo, as gerações futuras possam gerar as condições econômicas, materiais e institucionais, para o seu próprio sustento;
- Desenvolvimento das potencialidades da comunidade.

Melo Neto e Brennan (2004), mencionam que um projeto social sustentável abrange

a união dos conceitos de Responsabilidade Social e Sustentabilidade, para eles se um determinado projeto compreende ações de empreendedorismo e busca a solução de problemas sociais têm a junção desses dois conceitos, configurando assim alguns tipos de projetos com base no binômio da Sustentabilidade-Responsabilidade Social, conforme pode-se observar na figura 3.



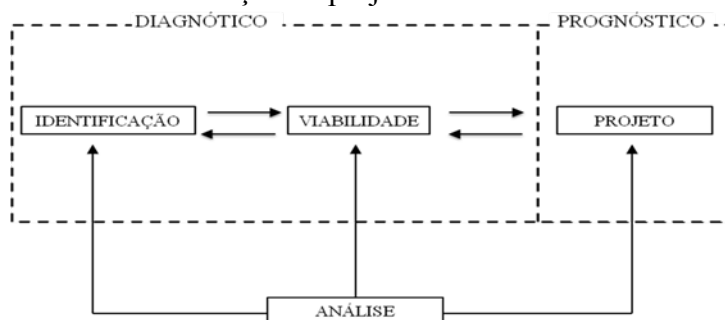
Fonte: Melo Neto e Brennand (2004, p. 117).

Desse modo os projetos de filantropia pura compreendem apenas a dimensão da Responsabilidade Social (viés caritativo) e os projetos ambientais voltados para a Sustentabilidade sob a ótica do viés da preservação do meio ambiente, encontram-se nos dois extremos da figura, já na parte central estão os projetos de empreendedorismo social que focam de forma igualitária nos campos da Responsabilidade Social e da Sustentabilidade, nos níveis intermediários destacam-se os projetos de filantropia de alto rendimento com foco maior na Responsabilidade Social do que na Sustentabilidade, e os projetos de auto-gestão e co-gestão que correspondem a “nova economia solidária” e dão maior ênfase na Sustentabilidade do que na Responsabilidade Social (MELO NETO; BRENNAND, 2004).

Para a elaboração de um projeto começa com o diagnóstico de uma realidade social, e compreensão das relações institucionais, grupais e comunitárias, para que finalmente se faça o planejamento da intervenção, respeitando os limites e as oportunidades para a transformação social (STEPHANOU *et al.*, 2003). Outro aspecto levantado pelos autores é que, em resumo a formulação de um projeto social ultrapassa sua dimensão financeira ou econômica, este envolve essencialmente a seleção de caminhos por onde a população envolvida e as organizações percebem ser mais adequado trabalhar.

Na visão de Tenório *et al.* (2010a), a elaboração de um projeto possibilitará que as atividades convertam os dados e informações colhidas na comunidade em um documento (projeto) que indique a situação (diagnóstico), as intervenções necessárias e os resultados a serem alcançados. O autor destaca que a elaboração de um projeto está dividida em quatro etapas: identificação, viabilidade, projeto e análise, conforme o processo demonstrado na figura 4.

**Figura 4** - Etapas básicas na elaboração de projetos



Fonte: Tenório *et al.* (2010a, p. 15)

Como descrito por Tenório *et al.* (2010a), a primeira fase é a identificação, nela com a existência de uma situação potencial, dar-se início a organização preliminar de dados e informações do projeto. Nesta etapa as atividades a serem desenvolvidas de acordo com Tenório *et al.* (2010a, p. 19) são:

- a) Levantar dados e informações preliminares, a fim de caracterizar o problema a ser estudado, por exemplo: número de famílias, crianças, unidade hospitalar, escolas, produtos cultivados;
- b) Especificar a área urbana ou rural na qual o projeto será realizado, isto é, localizar dentro do bairro, município ou estado o local onde o projeto será implementado;
- c) Identificar a importância das necessidades a serem atendidas dentro da área especificada;
- d) Definir os objetivos a serem alcançados;
- e) Identificar os beneficiários do projeto;
- f) Identificar os recursos necessários: financeiros, humanos, materiais, tecnológicos, por exemplo.

A segunda etapa, de acordo com o mesmo autor consiste em verificar a viabilidade do projeto, nela examina-se qual das alternativas da fase anterior (identificação) terá mais efetividade em termos técnicos, financeiros, econômicos, gerenciais, ecológicos e sociais. As duas primeiras etapas também são chamadas segundo Tenório *et al.* (2010a), de anteprojeto. Já na terceira etapa que é o prognóstico do projeto, faz-se a programação das atividades e dos recursos que serão indispensáveis para a implementação do mesmo, esta fase também indica o que deve conter o documento definitivo.

Na análise, que é a última etapa do processo de elaboração, é feito um estudo crítico para analisar se o projeto irá atender as necessidades inicialmente identificadas na comunidade (TENÓRIO *et al.*, 2010a). Na figura 4, podemos observar que a análise também pode ser desenvolvida nas etapas de identificação e elaboração, pois dependendo da magnitude do projeto esse método pode acontecer de forma simultânea. Para Tenório *et al.* (2010a, p. 31), o processo para a análise no final da elaboração do projeto deverá ser o seguinte:

- Estudar os antecedentes do projeto: a ideia ou problema identificado;
- Ler o diagnóstico a fim de observar o nível de aprofundamento dos dados e informações levantados;
  - Pré – avaliação: das informações sobre os benefícios, clientela ou público – meta; dos objetivos; da justificativa; da programação; da metodologia; dos órgãos, direta e indiretamente envolvidos; dos recursos (humanos, materiais, financeiros e tecnológicos); da metodologia de acompanhamento; da administração do projeto.

Já de acordo com Ávila (2001), a primeira etapa de um projeto corresponde à análise do contexto, que pode ser chamada também de diagnóstico da situação, análise situacional ou análise do cenário. A autora ainda explica que é necessário descrever, analisar, como também

entender a realidade local, social e institucional na qual se deseja interferir.

Assim, após a primeira etapa, o segundo passo para elaboração de um projeto será a escolha de seus objetivos, sendo que é de fundamental importância que esses sejam formulados de maneira clara, pois será em função dos objetivos traçados que todas as ações serão pensadas, executadas e avaliadas, por isso é preciso que todos: equipe do projeto, parceiros e beneficiários da ação, os compreendam bem, permitindo uma linguagem e um entendimento comum do que está sendo proposto e dos resultados desejados (ÁVILA, 2001).

Em seguida, é hora de planejar as atividades do projeto, para a autora nesta fase o importante não é só definir quais as ações e métodos serão indispensáveis para alcançar os resultados desejados, mas também programar o tempo e a seqüência em que cada uma dessas atividades serão desenvolvidas. Enfatiza-se que para cada atividade prevista no projeto é indispensável que sejam apontados de forma clara quais os recursos físicos, financeiros e humanos necessários, porque só assim o orçamento será elaborado de maneira realista, diminuindo as surpresas na fase de implementação do projeto.

A última etapa na elaboração do projeto para Ávila (2001), é a preparação do documento escrito, onde este é a sistematização, a concretização de todo o processo de planejamento, tornando-se num instrumento importante na captação de recursos, a qual, se não é o fim de nossa ação, é condição indispensável para a sua viabilização.

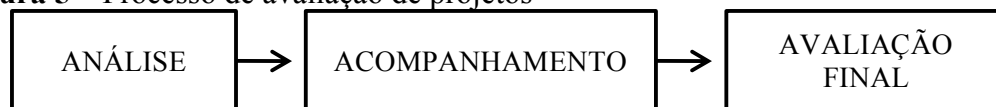
Portanto, nota-se que os autores citados enfatizam a importância do planejamento na elaboração de um projeto, sendo que todas as pessoas envolvidas no mesmo devem participar desse processo, com seus conhecimentos específicos, com suas práticas diferenciadas e suas diferentes leituras da realidade. Por exemplo, a participação dos beneficiários é essencial, pois estes conhecem a realidade social e podem ajudar com sugestões de soluções para o determinado problema.

Dando seguimento, precisa-se avaliar o projeto, nesse sentido o objetivo de avaliar são os de conhecer a direção do projeto, averiguar se os objetivos estão sendo atingidos e se o problema em questão está sendo modificado.

Na concepção de Tenório *et al.* (2010b, p. 17), a avaliação de projetos é definida como “um processo de interação social no qual os diferentes atores (população beneficiada, agentes comunitários, financiadores etc.) negociam os saberes, isto é, colocam-nos “sobre a mesa” visando ao bem comum da comunidade”.

A avaliação é um processo que está relacionado de forma direta com o futuro (antes), com o presente (durante) e com o passado (depois), onde esses três períodos correspondem às fases do processo de avaliação, que são a análise (futuro), o acompanhamento (presente) e a avaliação final (passado) (TENÓRIO *et al.*, 2010b). Conforme a figura 5.

**Figura 5** – Processo de avaliação de projetos



Fonte: Tenório *et al.* (2010b, p. 23)

O Autor preceitua que a análise, é a primeira fase do processo de avaliação, deve ser feita logo após a elaboração do projeto, ela contribui e guia as outras etapas do processo, fornecendo informações específicas para o desenvolvimento do projeto, de acordo com os objetivos já instituídos, também indica quais variáveis serão acompanhadas e avaliadas.

O acompanhamento é a etapa em que levanta os dados durante a execução do projeto, nela verifica-se o que está acontecendo no presente, com a intenção de observar se as atividades que foram programadas estão sendo implantadas como o planejado, garantindo que os objetivos estabelecidos serão alcançados. É contínuo e dinâmico ligando as etapas de análise e avaliação final, de modo geral o acompanhamento está dividido em 04 fases:

Planejamento, Coleta e registro dos dados, Comparação e interpretação e Produção de novas informações.

A última etapa do processo de avaliação de projetos é a avaliação final ou de impacto, esta é feita após o término das atividades planejadas anteriormente, sendo esta, uma técnica de gerenciamento que visa o retorno permanente das informações que serão usadas no aperfeiçoamento das ações. Sua finalidade é conhecer como o projeto foi executado para que se possam tomar decisões sobre o prosseguimento ou suspensão das ações.

Já conforme São Paulo (2005), o processo de avaliação deve ocorrer periodicamente e de forma constante em todo o ciclo do projeto, esta avaliação pode acontecer internamente, sendo que é realizada pelos membros da instituição, externamente, quando os avaliadores não fazem parte da instituição, ou ainda mista, quando realizada por avaliadores internos e externos. Para esse autor o Plano de Avaliação compõe-se de diferentes etapas, e estas podem mudar dependendo das exigências do agente financiador ou dos apoiadores.

Portanto entende-se que o melhor sentido para a avaliação, é que esta seja utilizada como forma de melhorar os projetos existentes, aperfeiçoando o conhecimento sobre sua execução, como também contribuindo para seu planejamento futuro, minimizando os erros e melhorando sua eficácia na resolução da situação potencial identificada no início na elaboração do projeto.

## **METODOLOGIA**

Sendo o objetivo deste estudo o de confirmação de uma proposta, essa pesquisa se caracterizou como exploratória e descritiva. Uma vez que não se verificou a existência de estudos realizados que abordem a visão das pessoas assistidas pelo Projeto Bairro do Futuro desenvolvido pela Fundação, e descritiva porque visa descrever e analisar não só a operacionalização do projeto como também, a percepção dos moradores de Serra do Machado – Ribeirópolis/SE, assistidos pelo Projeto Bairro do Futuro desenvolvido pela Fundação Pedro Paes Mendonça. Adotou ainda

Já quanto aos meios, a pesquisa foi traçada também como bibliográfica, documental e de campo. Bibliográfica porque para a construção da fundamentação teórica foi necessário um estudo com base em dados publicados em livros, artigos, teses. A pesquisa foi classificada também como documental porque se vale de documentos internos da FPPM que dizem respeito ao objeto de estudo. E se configurou como pesquisa de campo uma vez que os dados foram coletados onde os fenômenos acontecem.

A estratégia utilizada nessa pesquisa foi o estudo de caso que de acordo com Yin (2005), é a mais indicada quando são sugeridas as questões como e por que, no momento em que o pesquisador não tem muito controle sobre o fenômeno. O autor ainda afirma que o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa para os estudos onde se pretende analisar fenômenos sociais complexos, de forma que se permite uma investigação que possibilita reter as características holísticas e expressivas dos acontecimentos em seu ambiente real. Então esta pesquisa se delineou com um estudo de caso realizado na Fundação Pedro Paes Mendonça, situada na Serra do Machado no município de Ribeirópolis/SE.

No que concerne em relação a abordagem este estudo assumiu um caráter quantitativo e qualitativo. Uma vez que os dados coletados do perfil socioeconômico das pessoas assistidas pelo projeto foram tratados de forma estatística e a abordagem qualitativa foi adotada para os dados coletados com as entrevistas feitas com o responsável pelo projeto e com os beneficiários do mesmo.

Neste sentido o universo desta pesquisa foram os habitantes de Serra do Machado atendidos pelo Projeto Bairro do Futuro que é composto por 65 (sessenta e cinco) casas. Essa pesquisa utilizou a amostra não probabilística por acessibilidade, que para Vergara (2008) não

utiliza nenhum processo estatístico e os elementos escolhidos serão aqueles que estiverem mais acessíveis. Desse modo a amostra dessa pesquisa foi de 20 (vinte) moradores mais acessíveis assistidos pelo Projeto Bairro do Futuro e a gestora do mesmo.

Para a execução dessa pesquisa, foi utilizada uma técnica de coleta de dados: a entrevista. A entrevista foi realizada com o gestor do projeto para obter informações sobre a operacionalização e os objetivos do projeto, também foi usada com a finalidade de identificar a percepção das pessoas assistidas pelo projeto. Com isso optou-se pelo uso da entrevista semi-estruturada, pois esta permite ao pesquisador perceber melhor as manifestações dos entrevistados. Todas as respostas das entrevistas foram registradas de forma escrita pelo autor, para futuras consultas.

Assim para a compreensão dos dados levantados com a entrevista, foi utilizada a técnica de análise interpretativa do conteúdo, conforme orienta Minayo (2004). Com relação aos dados sobre o perfil socioeconômico dos beneficiários, esses foram tratados estatisticamente com realização da tabulação dos dados presentes nas respostas das entrevistas, por intermédio da construção de planilha eletrônica via aplicativo Excel, de onde foram gerados gráficos para a interpretação.

As categorias de análise utilizadas nesta pesquisa e seus indicadores encontram-se dimensionadas no quadro 3 e estão baseadas na taxinomia proposta por Kerlinger (1980).

**Quadro 3 - Categorias de análise**

<b>Categorias</b>	<b>Variáveis (elementos)</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Detalhamento</b>
<b>Classificação da Ação</b>	<b>Filantropia ou Investimento Social Privado (ISP)</b>	Tipo de ação	A filantropia é caracterizada pela doação. Já o ISP pelo investimento e promoção social.
		Volume de recursos	Na filantropia o volume de recursos doados é geralmente baixo, enquanto o ISP é caracterizado por elevadas aplicações de recursos.
		Dimensão do serviço prestado	Na filantropia o serviço prestado pela entidade receptora do recurso é baixo, devido aos poucos recursos que esta recebe. No ISP esta dimensão é ampla, pois há um elevado volume de recursos.
		Grau de compromisso	Na filantropia o grau de compromisso é nenhum ou bastante reduzido, ao contrário do ISP que é elevado, pois há um processo de gerenciamento da ação.
		Grau de envolvimento dos beneficiários	Não há envolvimento dos beneficiários com a empresa na filantropia, estes podem até desconhecer-la. Já no ISP o envolvimento é alto, os beneficiários são consultados e atuam em parceria com a empresa.
		Uso de mecanismos gerenciais	Inexistem práticas gerenciais na filantropia, ao contrário do ISP que tem ênfase no planejamento, monitoramento e avaliação das ações.
	<b>Responsabilidade Social Empresarial (RSE)</b>	Abrangência	A RSE é mais abrangente porque envolve além da prática de ações sociais, a adoção de um modelo de gestão ética.
		Modelo de gestão	O modelo de RSE se caracteriza por um conjunto de princípios, estratégias e ações, onde suas características fundamentais são: a regularidade, a intensidade e a qualidade.
		Público-alvo	Na RSE há uma preocupação com os clientes, fornecedores, acionistas, governo, funcionários, membros da comunidade e sociedade em geral.
<b>Categorias</b>	<b>Variáveis (elementos)</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Detalhamento</b>

<b>Composição do projeto</b>	<b>Elaboração e desenvolvimento do projeto</b>	Diagnóstico	No diagnóstico há a identificação da situação potencial, dando início à organização preliminar de dados e informações do projeto, como também verificar a viabilidade do mesmo.
		Prognóstico	No prognóstico faz-se a programação das atividades e dos recursos que serão indispensáveis para a implementação do projeto.
	<b>Tipologia do projeto</b>	Sustentabilidade	Um projeto social sustentável compreende a união de ambos os conceitos de RSE e Sustentabilidade.
		RSE	Um projeto pode ter base na RSE, porém não leva a Sustentabilidade.
	<b>Avaliação do projeto</b>	Análise	A análise é a primeira fase do processo de avaliação e deve ser feita logo após a elaboração do projeto.
		Acompanhamento	O acompanhamento é a etapa onde se levanta os dados durante a execução do projeto, nela verifica-se o que está acontecendo no presente, momento em que o projeto está sendo realizado.
Avaliação final		A avaliação final ou de impacto é feita após o término das atividades planejadas anteriormente, sendo esta uma técnica de gerenciamento que visa o retorno permanente das informações que serão usadas no aperfeiçoamento das ações.	
<b>Visão dos Usuários</b>	<b>Perfil Socioeconômico</b>	Sexo, idade, escolaridade, estado civil, renda familiar e quantidade de filhos	Levantamento de dados socioeconômicos dos beneficiários do projeto.
	<b>Resultados</b>	Visão	Entendimento dos beneficiários quando as ações do projeto.

Fonte: Elaborado pelo autor

## APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

A Fundação Pedro Paes Mendonça (FPPM) é uma entidade de direito privado sem fins lucrativos, mantida pelo Grupo JCPM – João Carlos Paes Mendonça e atua em Serra do Machado - SE com a finalidade de desenvolver ações de investimento social, promovendo à população local: saúde, educação, cultura, lazer, formação profissional, geração de renda, acolhida a idosos e inclusão digital. É administrada por um grupo de profissionais formado por técnicos, educadores, além do corpo administrativo que contribui para o bom funcionamento das atividades.

Seus beneficiários são toda a população de Serra do machado e povoados vizinhos, sua missão é atuar na comunidade da Serra do Machado, contribuindo para o seu desenvolvimento humano sustentável, através da educação, cultura, saúde e geração de renda. Sua visão é de promover melhorias sociais, atuando em projetos de educação, saúde, cultura, lazer, habitação e geração de renda, através de um modelo de gestão profissionalizado e com envolvimento da comunidade. A Fundação tem como valores: compromisso social; ética; paixão pelo que faz; profissionalismo; solidariedade; trabalho em equipe e excelência.

No primeiro ano de atividades da Fundação em 1989, foi inaugurado o Lar Dona Conceição, para acolher idosos, onde estes recebem assistência médica, além de acompanhamento de nutricionista e fisioterapeuta, tudo custeado pela Fundação. Em 1990, adquiriu o primeiro ônibus escolar para transportar estudantes do ensino médio de Serra do Machado para Ribeirópolis. No ano de 1998, reivindicou ao Governo Albano Franco a pavimentação da rodovia ligando Serra do Machado a Ribeirópolis, e esta recebeu o nome de

Rodovia Pedro Paes Mendonça. Em 1999, proporcionou à comunidade a oportunidade de interagir com o mundo, através da internet com uma sala toda equipada, onde eles podem fazer pesquisas, conversar com pessoas nas redes sociais. Depois construiu a Casa Paroquial e reconstruiu a Igreja Matriz.

Para que a população tivesse acesso à assistência médica, foi aberta em 2002 a Clínica Médica Dona Dudu, onde uma equipe de médicos, psicólogos e dentistas atendem toda a comunidade. A clínica conta ainda com uma ambulância que fica a disposição para o transporte de pacientes, além disso, os medicamentos são distribuídos 90% de forma subsidiada.

Outra forma de atuação da FPPM é na educação de crianças, jovens e adultos com o Centro de Educação Básica Auxiliadora Paes Mendonça, são mais de 300 (trezentos) alunos que tem uma jornada integral que vai das 7 às 16 horas, onde eles recebem todas as refeições. À noite, o Centro Educacional oferece curso de alfabetização para adultos. Há também atividades culturais para que os jovens da comunidade possam desenvolver suas aptidões artísticas, tendo aulas de balé, teatro, capoeira e música.

A Fundação apóia também uma Cooperativa de Artesanato composta por cerca de 60 artesãs, onde dispõem de uma loja sem custos no Shopping Jardins em Aracaju/SE, para que possam expor e vender seus produtos. Mais uma forma de geração de renda apoiada pela Fundação é a Cooperativa de Confecções que é composta por um grupo de pessoas capacitadas pelo SENAI em corte e costura, a prioridade é a confecção de fardamentos profissionais. Para incentivar ainda mais o desenvolvimento econômico local, a FPPM cedeu dois galpões para a instalação da Fábrica Estrela que absorve a mão de obra local gerando empregos diretos.

Além de atuar nessas áreas já citadas, acolhida a idosos, educação, saúde, cultura e geração de renda, a FPPM ainda criou os projetos sociais de: Coleta Seletiva de Lixo, Ginástica para Comunidade, Saúde Preventiva e o Projeto Bairro do Futuro analisado nesta pesquisa.

A ideia do Projeto Bairro do Futuro surgiu depois que a Fundação Pedro Paes Mendonça, solicitou a Universidade Federal de Sergipe (UFS) um diagnóstico para saber quais os problemas sociais existentes na comunidade de Serra do Machado - SE. O resultado do diagnóstico foi que havia um déficit habitacional na região, com isso a FPPM resolveu criar o Projeto Bairro do Futuro, tendo como objetivos: melhorar as condições de moradia, ampliar o comércio local e proporcionar a população lazer e qualidade de vida. Para isso a FPPM contou com o apoio da Caixa Econômica Federal, que financiou aproximadamente 20% do projeto apenas e a Fundação investiu cerca de 80% do mesmo.

O projeto é composto por 65 (sessenta e cinco) casas, uma galeria com 13 (treze) pontos comerciais, praça de eventos e campo de futebol. Seus beneficiários (público-alvo) foram às pessoas que moravam em casa de taipa, que não possuíam casa própria e pagavam aluguel, além das pessoas que moravam em casas com mais de uma família, nessa ordem.

No ano da inauguração do projeto em 2009, cada casa estava avaliada no valor de R\$ 17.000,00 (dezessete mil reais), entretanto os beneficiários estão pagando o financiamento relativo à apenas R\$ 3.600,00 (três mil e seiscentos reais) divididos em 6 (seis) anos, totalizando 72 (setenta e duas) parcelas de R\$ 50,00 (reais).

Conforme as categorias de análise se encontram definidas no capítulo da metodologia utilizada neste trabalho, apresentaremos a seguir os dados coletados durante a pesquisa, através das entrevistas feitas com os sujeitos do estudo, que foram 20 (vinte) beneficiários do projeto e a gestora do mesmo, tendo a finalidade de responder as questões propostas.

### **Categoria Classificação da Ação**



No que se refere à variável Filantropia e Investimento Social Privado a partir da análise dos indicadores, percebe-se que o tipo de ação no Projeto Bairro do Futuro se caracteriza como investimento e promoção social, pois não se trata de uma simples doação de recursos como é característico nos modelos de Filantropia. Há um elevado volume de recursos privados, investidos em toda infra-estrutura do projeto, com uma ampla dimensão do serviço prestado. O grau de compromisso social da Fundação é elevado, uma vez que esta teve a preocupação com causas sociais como no caso o déficit habitacional existente na região.

Com relação ao indicador grau de envolvimento dos beneficiários, estes participaram de todas as etapas de desenvolvimento do projeto, através de reuniões sendo informados e consultados sobre vários aspectos referentes ao projeto, como ressalta a entrevistada “[...] a gente participou de tudo, foram 8 (oito) meses de reunião, eles pediam opinião sobre tudo da casa, o nome do bairro [...]” (ENTREVISTADA 13). Além disso, há um elevado uso de mecanismos gerenciais por parte da Fundação, que constitui num processo de gerenciamento da ação social com foco no monitoramento e avaliação da mesma, pois mesmo depois da entrega das casas, a Fundação ainda mantém diálogo com os beneficiários, frequentemente, eles passam pelo bairro observando se está tudo bem, se as pessoas estão mantendo seus quintais limpos. A síntese da análise desses indicadores pode ser observada no quadro 4.

**Quadro 4 - Análise da variável Filantropia e Investimento Social Privado**

Variável	Indicadores	Resultados
<b>Filantropia e Investimento Social Privado</b>	Tipo de ação	Investimento e promoção social.
	Volume de recursos	Alto.
	Dimensão do serviço prestado	Ampla.
	Grau de compromisso	Alto, preocupação com causas sociais.
	Grau de envolvimento dos beneficiários	Alto, os beneficiários participaram de todo o desenvolvimento do projeto.
	Uso de mecanismos gerenciais	Elevado, com o monitoramento da ação.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Infere-se assim, que a Fundação Pedro Paes Mendonça através do Projeto Bairro do Futuro está realizando uma ação que se caracteriza como Investimento Social Privado, através da aplicação de recursos de forma planejada, monitorada e ordenada, havendo um gerenciamento da ação, diferente de uma simples doação de forma assistencialista como na Filantropia.

Quanto à variável RSE, observa-se que o Projeto Bairro do Futuro possui ações sociais responsáveis, como o fato de melhorar a qualidade de vida das pessoas, proporcionando moradia com toda infra-estrutura de água, esgoto, energia, etc., além de estimular o desenvolvimento do comércio local através da galeria com as lojas, preocupando-se com o meio ambiente, com a coleta seletiva do lixo em todo o bairro, dando o destino correto a esse lixo. Os indicadores dessa variável estão demonstrados de forma sucinta no quadro 5.

**Quadro 5 - Análise da variável Responsabilidade Social Empresarial (RSE)**

Variável	Indicadores	Resultados
<b>Responsabilidade Social Empresarial (RSE)</b>	Abrangência	Presente.
	Modelo de gestão	Implementação de um modelo para gerir o projeto.
	Público-alvo	Comunidade local.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Portanto após a análise das variáveis da categoria classificação da ação, podemos perceber que com relação ao Projeto Bairro do Futuro a Fundação Pedro Paes Mendonça está realizando uma ação de Investimento Social Privado, pois todos os indicadores desta variável

foram atingidos de forma satisfatória como observou-se no quadro 4 do item 5.1.1. No entanto, também é perceptível a presença dos indicadores de uma ação de Responsabilidade Social Empresarial, como o fato de melhorar a qualidade de vida da comunidade e incentivar o desenvolvimento do comércio local, preocupação com o meio ambiente, porém ainda necessita de uma evolução destes indicadores para que ela se torne uma ação de Responsabilidade social Empresarial e deixe de ser um Investimento Social Privado.

Outro ponto percebido que fez não classificá-la como RSE, foi à constatação de que muitos moradores da comunidade idolatram o responsável por essas ações sociais, como pode ser observado no depoimento de uma moradora do Bairro do Futuro “[...] minha filha todo dia quando eu acordo coloco o joelho no chão, rezo e peço a Deus que dê muitos anos de vida a seu João Carlos, porque eu não sei o que vai ser desse lugar quando ele morrer [...]” (ENTREVISTADA 04). Assim, a presença da personificação na pessoa do curador, infere-se a necessidade ainda de tornar-se uma ação a nível empresarial.

### **Categoria Composição do Projeto**

A partir do ponto que Tenório *et al.* (2010a), afirma que a elaboração de um projeto social parte da existência de uma situação potencial, dando início à organização de dados e informações do projeto. A FPPM deu início à elaboração do Projeto Bairro do Futuro depois do resultado de um diagnóstico da realidade social na região, onde se observou como situação potencial um déficit habitacional. Como ressalta a gestora:

Foi feito um diagnóstico pela Universidade Federal de Sergipe e o resultado desse diagnóstico foi um déficit habitacional que ocorria aqui em Serra do Machado, e aí a Fundação Pedro Paes Mendonça junto com o seu presidente seu João Carlos Paes Mendonça resolveu criar o bairro [...] (GESTORA A)

Assim a idéia do projeto foi de construir um bairro totalmente estruturado, composto por 65 (sessenta e cinco) casas, uma galeria com 13 (treze) pontos comerciais, praça de eventos e campo de futebol, tendo como objetivos: melhorar as condições de moradia, ampliar o comércio local e proporcionar a população lazer e qualidade de vida. Seus beneficiários (público-alvo) são pessoas que moravam em casa de taipa, pessoas que não possuíam casa própria e pagavam aluguel, pessoas que moravam em casas com mais de uma família, sendo estes também os critérios de seleção para participar do projeto.

Já com relação aos recursos necessários, que para Tenório *et al.* (2010a), é no prognóstico que programa-se o quanto será necessário para a implementação do projeto, a FPPM contou com a parceria da Caixa Econômica Federal que financiou cerca de 20% do projeto e a Fundação investiu 80% do mesmo. O quadro 6 demonstra de forma sintética esses indicadores.

**Quadro 6 - Análise da variável elaboração e desenvolvimento do projeto**

<b>Variável</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Resultados</b>
<b>Elaboração e desenvolvimento do projeto</b>	Diagnóstico	Identificação da situação potencial, um déficit habitacional na região
	Prognóstico	Programação dos recursos necessários, parceria com a Caixa Econômica Federal

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

Desta forma, nota-se que houve a preocupação com o planejamento do projeto, partindo do diagnóstico da situação potencial, seguido da definição de seus objetivos, da escolha dos beneficiários e dos recursos necessários para o projeto, fazendo este parte do prognóstico. Assim compreende-se a presença satisfatória da variável elaboração e desenvolvimento do projeto.

Com base na tipologia de projetos sociais proposta por Melo Neto e Brennan

(2004), um projeto social sustentável contempla ações de empreendedorismo e é voltado para a solução de problemas sociais, portanto temos um projeto social baseado no binômio Sustentabilidade - Responsabilidade Social. Assim no que se concerne ao Projeto Bairro do Futuro, observa-se que este possui elementos para os dois conceitos, pois com relação à Responsabilidade Social o projeto preocupa-se com a solução do problema social que é a falta de moradia na comunidade, já com relação à Sustentabilidade o mesmo por meio da galeria com as lojas, incentiva os moradores a abrirem novos negócios, desenvolvendo o comércio local. Desta forma, o Projeto Bairro do Futuro configura-se como um projeto de empreendedorismo social, onde este tem ênfase na Responsabilidade Social e Sustentabilidade. O quadro 7 mostra a síntese desses indicadores.

**Quadro 7 - Análise da variável tipologia do projeto**

Variável	Indicadores	Resultados
Tipologia do projeto	Sustentabilidade	Estímulo ao empreendedorismo com as lojas na galeria para o desenvolvimento do comércio local.
	RSE	Solução de um problema social, a falta de moradia na comunidade.

Fonte: Pesquisa de campo, 2012.

A avaliação de um projeto social é muito importante, de forma que é através dela que se pode averiguar se o problema social escolhido como situação potencial no diagnóstico do projeto está sendo solucionado e se os objetivos do mesmo foram alcançados. No ponto de vista de Tenório *et al.* (2010b), o processo de avaliação ocorre antes, durante e depois do projeto. Então os indicadores análise, acompanhamento e avaliação final, foram observados com relação ao Projeto Bairro do Futuro e estão analisados resumidamente no quadro 8.

**Quadro 8 – Análise da variável avaliação do projeto**

Variável	Indicadores	Resultados
Avaliação do projeto	Análise	Realizada em todo o processo de diagnóstico do projeto.
	Acompanhamento	Realizado através de reuniões durante o desenvolvimento do projeto.
	Avaliação final	Realizada, através de reuniões depois da entrega das casas.

Fonte: Pesquisa de campo, 2010.

Assim para avaliação do projeto, a Fundação Pedro Paes Mendonça utilizou-se de reuniões para saber a opinião dos moradores como se pode observar na seguinte citação “houve reunião com a comunidade para saber o que eles tinham achado das casas e o próprio desenvolvimento do local é uma avaliação positiva do projeto” (GESTORA A). Com relação aos moradores quando questionados se a FPPM fazia alguma avaliação para saber o que eles tinham achado do projeto, uma moradora fala “sim depois que eu recebi a casa eles faziam reuniões, perguntavam o que a gente tinha achado da casa, falava pra gente deixar o quintal limpo [...]” (ENTREVISTADA 06).

Então, após a análise de todas as variáveis da categoria composição do projeto, observa-se que a FPPM fez todo o planejamento necessário para que o Projeto Bairro do Futuro tornasse realidade, contemplando todas as etapas do processo de elaboração partido da identificação da situação potencial, escolha de objetivos, critérios para escolha do público-alvo, recursos necessários, além da avaliação do projeto junto aos beneficiários, vale destacar que estes participaram de todo o processo. Pois o envolvimento dos potenciais beneficiários é muito importante para o sucesso de qualquer projeto social.

### **Categoria Visão dos Usuários**

Com relação ao perfil socioeconômico, foram entrevistados 20 (vinte) beneficiários do Projeto Bairro do Futuro desenvolvido pela Fundação Pedro Paes Mendonça, com o propósito de descrever os indicadores sexo, faixa etária, escolaridade, estado civil, renda familiar e quantidade de filhos.

Os resultados apontam no quesito sexo a predominância feminina, com 80% do total de entrevistados e apenas 20% do sexo masculino, constatou-se também que todas as 16 (dezesesseis) entrevistadas têm o imóvel em seu nome e somente 1 (um) dos 4 (quatro) entrevistados declarou que o imóvel está em seu nome, os outros afirmaram que a casa está em nome de suas esposas.

Esse dado só vem confirmar uma particularidade do projeto, onde a Fundação Pedro Paes Mendonça resolveu que a prioridade para ter a propriedade das casas no caso de casais, seria da mulher que segundo eles é uma segurança para a esposa caso haja separação quem deverá sair da casa é o homem, deixando a casa para a esposa com os filhos. Com é descrito pela moradora “[...] eles não colocaram não as casas no nome dos homens, só no das mulheres, as que ta no nome dos homens é porque a mulher era menor de 18 (dezoito) anos, ou estava com o nome sujo no SPC” (ENTREVISTADA 14).

Constatou-se que, no que diz respeito à idade dos beneficiários, a maioria está na faixa etária entre 30 a 39 anos que é representada por 45% dos entrevistados. Outra faixa representativa compõe-se de beneficiários que possuem entre 25 e 29 anos, com 25% de participação. A faixa etária representada por 50 anos ou mais obteve 15% do percentual, já os beneficiários com idade entre 40 e 49 anos representam 10%. E com menor percentual ficou a faixa etária que vai de 18 a 24 anos, com apenas 5% dos entrevistados.

Quanto à escolaridade, há predominância de beneficiários com Ensino Fundamental Incompleto sendo 45% do total, já 35% ainda estão cursando Ensino Médio. Somente 10% já possuem o Ensino Médio Completo e 5% dos entrevistados cursaram apenas o Ensino Fundamental, o mesmo percentual foi verificado para aqueles que declararam nunca terem estudado. Com relação ao Ensino Superior, nenhum dos entrevistados está cursando ou já cursaram.

Com relação ao estado civil, os beneficiários do projeto são, em sua maioria, casados com um percentual de 75%, apenas 25% declararam estarem separados, pois já tiveram experiência conjugal anterior, o percentual para solteiro e outros foi de 0%. Não foram levantadas, no presente estudo, se essas pessoas são casadas com registro civil ou apenas pessoas com união consensual.

Quanto ao quesito renda familiar mais da metade dos entrevistados 60% deles, declararam que a família obtém até 1 (um) salário mínimo, já 25% afirmaram ter renda familiar de 1 (um) a 2 (dois) salários mínimos, somente 15% dos beneficiários possuem renda maior que 2 (dois) salários mínimos.

Infere-se então que os beneficiários do Projeto Bairro do Futuro, em sua maioria são pessoas de baixa renda, que fazem parte de uma parcela populacional que não possuem condições econômicas de comprar uma casa própria, mostrando assim que o projeto melhorou a qualidade de vida dessas pessoas, modificando assim uma realidade social.

Quanto ao número de filhos dos beneficiários, constatou-se que o maior percentual foi de 1 (um) filho com 35% do total, outro percentual representativo foi de entrevistados com 3 (três) filhos igual a 25%, 2 (dois) e 4 (quatro) filhos obtiveram o mesmo percentual de 15%, já entrevistados que não tem filhos totalizou 10%. Nenhum entrevistado possui mais de 4 (quatro) filhos tendo um percentual de 0%.

Ao relacionar o quesito sexo com a renda familiar dos beneficiários, entende-se que o fato da maioria das famílias possuírem apenas um salário mínimo, isso pode está acontecendo porque só o marido trabalha e as mulheres ficam tomando conta da casa, esta percepção se

deu, porque as entrevistas foram realizadas durante o dia e a maioria dos entrevistados foi do sexo feminino.

Já ao cruzarmos os percentuais obtidos com relação à renda e a escolaridade dos beneficiários, percebe-se que a maioria não possui o ensino médio completo 90% deles, isso explica o fato de 60% dos entrevistados terem apenas renda familiar de até um salário mínimo, pois não possuem nenhuma formação por consequência, não recebem uma remuneração maior.

Assim, infere-se que os beneficiários entrevistados do Projeto Bairro do Futuro em geral são do sexo feminino (80%); estão situados na faixa etária entre 30 e 39 anos (45%); possuem baixo nível de escolaridade, com 45% tendo somente o ensino fundamental incompleto; são em sua maioria casados (75%); com relação renda familiar recebem apenas até 1 (um) salário mínimo (60%) e possuem 1 (um) filho.

Os resultados com relação à visão dos beneficiários entrevistados foram em sua totalidade positivos. As perguntas feitas referentes a esse quesito foram sobre o que eles achavam que tinha melhorado na comunidade, o que não tinham gostado no projeto, se faltou alguma coisa. Então para melhor entendimento segue algumas citações dos entrevistados: “melhorou tudo porque ninguém tinha casa para morar, até pra alugar não tinha, valorizou o povoado, saneamento básico, o comércio que não tinha e agora tem mercadinho, pizzaria, restaurante” (ENTREVISTADO 03). Na opinião de outro morador “melhorou tudo, até a saúde por causa da estrutura do bairro com rede de esgoto, água encanada” (ENTREVISTADO 01). Do mesmo modo outro beneficiário responde “melhorou tudo 100%, água encanada nas casas, desenvolveu a comunidade [...]” (ENTREVISTADO 05).

Quando perguntados sobre o que faltou no projeto e se algo não os agradou, a entrevistada responde:

Pra mim ta tudo bom, não faltou nada o projeto é completo, quem falar que ta alguma coisa ruim é mentira, a pessoa ter uma casa dessa e dizer que ta ruim merece o que? Até o parquinho que não era cercado e os cachorros ficavam perto das crianças, agente pediu pra cercar e eles cercaram [...] (ENTREVISTADA 13).

Portanto conclui-se que para todos os beneficiários entrevistados, o projeto atingiu todas as suas expectativas, pois melhorou moradia, desenvolveu a comunidade, o comércio, melhorou a saúde. Dessa forma percebe-se que os objetivos do projeto foram alcançados com a melhoria na qualidade de vida dos moradores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse estudo teve como principal objetivo analisar até que ponto o Projeto Bairro do Futuro desenvolvido pela Fundação Pedro Paes Mendonça em Serra do Machado/SE, se configura como uma ação de Responsabilidade Social. Para isso traçou-se os seguintes objetivos: conhecer e apresentar o Projeto Bairro do Futuro; verificar a operacionalização do projeto; identificar o perfil das pessoas assistidas pelo projeto e identificar a visão das pessoas assistidas pelo projeto.

Assim, o Projeto Bairro do Futuro foi criado com o objetivo de melhorar as condições de moradia da comunidade, ampliar o comércio local e proporcionar lazer e qualidade de vida. Para isso construiu-se um bairro com 65 (sessenta e cinco) casas, uma galeria com 13 (treze) pontos comerciais, praça de eventos e campo de futebol.

Os resultados mostram que quanto à operacionalização do projeto, a Fundação Pedro Paes Mendonça seguiu todas as etapas necessárias na elaboração de um projeto com todo o planejamento, identificando a situação potencial, definindo os objetivos a serem alcançados, a escolha dos beneficiários e dos recursos necessários, além de avaliar junto aos beneficiários se os objetivos traçados foram alcançados.

Com relação aos resultados obtidos sobre o perfil socioeconômico dos beneficiários do projeto, conclui-se que são em sua maioria mulheres casadas com idade entre 30 (trinta) e 39 (trinta e nove) anos, com baixo grau de escolaridade, renda familiar de apenas até um salário mínimo e a maioria somente com 1 (um) filho.

Já no que diz respeito à visão dos beneficiários, identificou-se que estes possuem opiniões positivas quanto ao projeto, pois estão satisfeitos com os benefícios que esse trouxe para comunidade, como o desenvolvimento do local, melhoria na qualidade de vida com as novas condições de moradia e com toda estrutura do bairro.

Portanto, fica evidente que a Fundação Pedro Paes Mendonça através do Projeto Bairro do Futuro, está realizando uma ação de Investimento Social Privado, no entanto o mesmo possui indicadores de uma ação de Responsabilidade Social Empresarial, contudo estes, ainda se encontram incipientes, o que nos leva a colocar o objeto da pesquisa em um continuum onde seus dois extremos são o ISP e a RSE.

Outro ponto a destacar, houve a constatação de que muitos moradores da comunidade idolatram a figura do curador, e o nomeiam como o único responsável por essas ações sociais, de tal modo que com a existência da personificação, infere-se a necessidade ainda de tornar-se uma ação a nível empresarial.

É importante ressaltar que a finalidade desse estudo foi de analisar a ação realizada pela FPPM através do Projeto Bairro do Futuro e não de identificar se o Grupo João Carlos Paes Mendonça é uma empresa socialmente responsável ou não, pois para isso seria necessário analisar a interação do GJCPM com todos seus *stakeholders*, no entanto só foi analisado o relacionamento com a comunidade através da FPPM.

Realizadas as conclusões que se pretendiam com esse estudo, apresenta-se, a partir de agora, algumas implicações ocorridas e sugestões para outras pesquisas que podem ser realizadas a partir desta.

O fato desta pesquisa ter analisado somente um projeto, fica como sugestão para outros estudos a análise dos demais projetos da Fundação. Sugere-se ainda um estudo que verifique se o Grupo João Carlos Paes Mendonça que mantém a Fundação Pedro Paes Mendonça pode ser considerado uma empresa socialmente responsável.

## REFERÊNCIAS

- ALBRECHT, K.. **Inteligência Social: a nova ciência do sucesso**. São Paulo: M Books, 2006.
- AVILA, C. M. de. **Gestão de projetos sociais**: Coleção gestores sociais. 3. ed. São Paulo: AAPCS – Associação de Apoio ao Programa Capacitação Solidária, 2001. Disponível em: <http://stoa.usp.br/alex/files/2339/16979/gestaoProjSociais.pdf>. Acesso em: 14/05/2011.
- BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R.. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- CAPOAVA, G. A.. **Responsabilidade Social Empresarial: por que o guarda-chuva ficou pequeno?** GIFE, 2010. Disponível em: [http://www.gife.org.br/arquivos/publicacoes/21/alianca\\_capoava\\_2010.pdf](http://www.gife.org.br/arquivos/publicacoes/21/alianca_capoava_2010.pdf). Acesso em: 06/11/2011.
- COUTINHO, R. B. G.; MACEDO-SOARES, T. D. L. V. A.; SILVA, J. R. G.. **Projetos Sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais**. *Rev. Adm. Pública* [online]. 2006, vol. 40, n.5, p. 763-787. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a02v40n5.pdf>. Acesso em: 07/11/2011.
- GRUPO DE INSTITUTOS FUNDAÇÕES E EMPRESA. **II Congresso Nacional sobre Investimento Social Privado**. Disponível em: <http://www.gife.org.br>. Acesso em: 25/10/2011.
- GRUPO JOÃO CARLOS PAES MENDONÇA. Disponível em: <http://www.jcpm.com.br/>.

Acesso em: 14/05/2012.

HOLANDA, A. B. de. **Minidicionário Aurélio Eletrônico da Língua Portuguesa**. 7. ed. Positivo, 2004.

INSTITUTO PARA O DESENVOLVIMENTO DO INVESTIMENTO SOCIAL. **Investimento Social Privado executado de maneira estratégica**. Disponível em: <http://www.idis.org.br/>. Acesso em: 25/10/2011.

KARKOTLI, G.; ARAGÃO, S. D.. **Responsabilidade Social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. 4. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

KERLINGER, F. N.. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU/EDUSP, 1980.

KISIL, M.. **Uma “nova filantropia” na sociedade brasileira: o Investimento Social Privado**. 2006. Disponível em: <http://www.idis.org.br/biblioteca/artigos/nova-filantropia.pdf/view>. Acesso em: 03/01/2012.

MELO NETO, F. P. de; BRENNAND, J. M.. **Empresas Socialmente Sustentáveis: o novo desafio da gestão moderna**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

MINAYO, M. C. de S.. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

RIBEIRO, G.. **Brasil tem mais de 16 milhões de pessoas vivendo em condições de extrema pobreza**. Disponível em: <http://mtv.uol.com.br/memo/brasil-tem-mais-de-16-milhoes-de-pessoas-vivendo-em-condicoes-de-extrema-pobreza>. Acesso em: 09/07/2012.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria do Meio Ambiente. Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental. **Manual para Elaboração, Administração e Avaliação de Projetos Socioambientais**. São Paulo: SMA / CPLEA, 2005. Disponível em: [http://www.ecoar.org.br/web/files/files/Manual\\_para\\_Elaboracao\\_Administracao\\_e\\_Avaliacao\\_de\\_Projetos\\_Socioambientais.pdf](http://www.ecoar.org.br/web/files/files/Manual_para_Elaboracao_Administracao_e_Avaliacao_de_Projetos_Socioambientais.pdf). Acesso em: 05/03/2012.

STEPHANOU, L.; MULLER, L. H.; CARVALHO, I. C. M.. **Guia para elaboração de projetos sociais**. 2. ed. São Leopoldo, RS: Sinodal; Porto Alegre/RS: Fundação Luterana de Diaconia, 2003.

TENÓRIO, F. G.; BERTHO, H.; CARVALHO, H. F. de. **Elaboração de Projetos Comunitários: uma abordagem prática**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2010a.

TENÓRIO, F. G.; MENDES, E. L.; LEAL, J. K.; ARRUDA, J. M.; MACEDO, M. E.; JUNIOR, S. M.; CORRÊA, V. L. de A.. **Avaliação de Projetos Comunitários: uma abordagem prática**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2010b.

TENÓRIO, F. G.. **Responsabilidade Social Empresarial**. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

VERGARA, S. C.. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

YIN, R. K.. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.